

CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI.

Comentários dos Itens 8 a 11 - Aliança da Ciência com a Religião. Instruções dos Espíritos: A nova era.

Leitura do Evangelho de Mateus 5:17 e 18

“Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas, não vim destruir, mas cumprir, pois amém vos digo: até que passem o céu e a terra, não passará um iota ou traço da lei, até que tudo se realize.”

Só para lembrarmos, semana passada falamos um pouco sobre as 3 grandes Revelações.

A **1ª Revelação** trazida por Moisés ao revelar ao povo hebreu a existência de um Deus único, mas ainda apresentado sob um aspecto vingativo.

A **2ª Revelação** foi trazida por Jesus ao revelar Deus como um pai amoroso e misericordioso, bem diferente do deus dos exércitos do tempo de Moisés.

Jesus apresenta à Humanidade a Lei de Amor! E promete rogar a Deus que envie o Consolador Prometido!

Por fim, vimos a **3ª Revelação** que o Espiritismo revive as lições evangélicas de Jesus no original, ou seja, na forma como o Mestre ensinou, sem dogmas e normas teológicas e, por isso, é o chamado: **Cristianismo Redivivo!**

Item 8 - Aliança da Ciência com a Religião

No campo do conhecimento e da condução da Humanidade, a ciência e a religião eram antagonistas: cada um defendia para si o monopólio da verdade.

A religião, valendo-se dos dogmas, sempre se colocou numa posição de ligação direta com Deus, acreditando, numa visão estreita, possuir a verdade incontestável.

Por outro lado, a ciência, à luz da razão, passou um bom tempo demonstrando os erros dos dogmas religiosos, atribuindo a si o cetro de condutora dos homens.

Nessa disputa, ambas, caminhavam sem Deus.

Kardec nesse item, de forma brilhante, explica essa questão:

“A ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana: uma revela as leis do mundo material e a outra as do mundo moral.

Tendo, no entanto, essas leis o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se fossem a negação uma da outra, uma necessariamente estaria em erro e a outra com a verdade, porquanto Deus não pode pretender a destruição de sua própria obra.

A incompatibilidade que se julgou existir entre essas duas ordens de ideias provém apenas de uma observação defeituosa e de excesso de exclusivismo, de um lado e de outro. Daí um conflito que deu origem à incredulidade e à intolerância.”

O Espiritismo compatibiliza ciência, filosofia e religião.

É o traço de união entre todas essas fontes de conhecimento, ao demonstrar por meio de fatos irrefutáveis que as leis da matéria e as leis do Espírito têm a mesma causa. Qual seja: **Deus!**

O Espiritismo vem revelar que existe uma inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Portanto, esse Criador Supremo nada cria sem sabedoria e uma finalidade específica.

O homem não compreende essencialmente essa inteligência que a tudo cria com perfeição, pois lhe falta o sentido, mas a sua razão atual já lhe permite admiti-lo.

Por isso, a Doutrina Espírita está apoiada mutuamente, nesses 3 pilares:

- Na **Ciência** que entroniza a razão;
- na **Religião** que aprimora o sentimento; e
- na **Filosofia** que direciona o raciocínio e ajuda na evolução do nosso Espírito, quando nos abre a porta do caminho da luz que nos conduz a Deus.

Itens 9 a 11 - Instruções dos Espíritos: a nova era

Inicialmente temos a mensagem mediúnica de um **Espírito Israelita**, recebida em Mulhouse, em 1861.

Ele faz uma análise das missões de Moisés, de Jesus e do Espiritismo, demonstrando-as adequadas ao entendimento dos homens de sua época.

Os ensinamentos que cada um trouxe, numa sequência clara e lógica, conforme o amadurecimento espiritual da Humanidade terrestre, encontraram mentes e corações esclarecidos que os receberam, compreenderam e os divulgaram.

Os mandamentos de Deus, dados ao homem por intermédio de Moisés, contêm o germen da mais ampla moral cristã e foi o início do processo de desenvolvimento moral para toda a Humanidade.

A moral ensinada e vivida por Jesus, embora ainda difícil de ser praticada até para os que aceitam o Cristo como o Messias prometido, é a moral que deve ser desenvolvida e ser a meta para a Humanidade terrestre, constituída de encarnados e desencarnados.

A moral de Jesus, portanto, é o mais perfeito código de leis. O único capaz de transformar o homem.

Termina o Espírito Israelita dizendo que:

"Foi Moisés quem abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá."

O Espírito **Fénelon**, em Poitiers 1861, também fala sobre o tema.

Diz ele que Jesus trouxe a luz que iluminaria toda a Terra, que até então andava em trevas.

Depois da vinda do Cristo, o mundo viveu alternando verdade e obscuridade.

E finalmente, vieram os considerados mortos, através de médiuns de nacionalidades diferentes, em lugares diferentes, falando da continuidade da vida e da existência do mundo espiritual.

Afirma Fénelon que o Espiritismo é de ordem divina, porque repousa sobre as leis divinas que são sábias, justas, misericordiosas, imparciais e perfeitas, e que tudo que vem de Deus tem sempre uma finalidade elevada e nobre.

Assim, veio o Espiritismo, numa época em que a ciência florescia como hoje, mas conduzindo os homens, unicamente, para o bem-estar material.

Desprezando a parte espiritual, o homem não satisfaz suas necessidades espirituais, facilitando assim a expressão do egoísmo e do orgulho, com todas as suas consequências.

O conhecimento espírita das leis divinas, aliando razão e sentimento, naturalmente mostra ao homem a necessidade de ser moral no relacionamento com ele mesmo, com o próximo e com Deus, estimulando-o a querer ser bom.

Fénelon orienta para a necessidade do estudo dos Evangelhos à luz do Espiritismo, num esforço de compreensão, aceitação e vivência, fortalecendo-nos para melhor enfrentar as dificuldades do presente e do futuro.

A fé raciocinada deve estimular o trabalho de todos em favor da melhoria da Humanidade, numa convivência de respeito mútuo aos direitos e deveres de cada um e de todos, a partir do campo de atuação de cada homem.

No **Capítulo 18, item 5 de “A Gênese”**, Kardec afirma que:

“Os homens mediante sua inteligência chegaram a resultados jamais vistos no que diz respeito às ciências, às artes e ao bem-estar material.

Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: é o de fazer reinar entre eles a caridade, a fraternidade, a solidariedade, para assegurar-lhes o bem-estar moral.”

Por fim temos a mensagem de **Erasto**, discípulo de Paulo de Tarso, em Paris 1863.

Erasto fala sobre Santo Agostinho, que ele afirma ser um dos maiores divulgadores do Espiritismo, manifestando-se por toda parte por meio de médiuns diversos.

Segundo Erasto, o homem na Terra recebe os conhecimentos e os assimila segundo seu grau evolutivo. Assim, os que mais avançam em desenvolvimento espiritual e trabalham para o desenvolvimento dos seus irmãos na difusão da verdade possível são também limitados pela inferioridade da Humanidade e analisam muitas coisas segundo a percepção que conseguem alcançar neste plano.

Ao desencarnar, evidentemente, esses Espíritos veem com muito mais clareza e facilidade a verdade e modificam algumas ou muitas das ideias que tinham quando encarnados.

Desse modo, no plano espiritual, Santo Agostinho ao compreender o Cristianismo com toda a sua pureza, pôde, perfeitamente, pensar de maneira diferente sobre determinados pontos da Verdade que abraçara quando encarnado, assim como ampliar o entendimento daquilo que já tinha como postulado de vida como, por exemplo, a importância do autoconhecimento.

Justamente, por isso, esclarece Erasto, que Santo Agostinho ao compreender que o Espiritismo não contraria em nada a doutrina do Cristo tornou-se seu divulgador, continuando sua tarefa de servir a Jesus na obra de Deus e procurando conduzir os cristãos ***"a uma interpretação mais sã e mais lógica dos textos sagrados"***.